

# A IMPRENSA

03 DE FEVEREIRO  
DE 1901

# A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO V

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CAPITAL

ANNO..... 12\$000

MEZ..... 1\$000

Pagamento Adiantado

## Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL

ANNO..... 12\$000

SEMPRE..... 6\$000

Pagamento Adiantado

Brasil

Domingo, 3 de Fevereiro de 1901

Paraná

### Carta Encyclica do Santissimo Padre Leão XIII

Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros ordinarios, em paz e communhão com a Sé Apostolica.

DE JESUS CHRISTO REDEMPTOR

Aos nossos veneraveis irmãos, os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros ordinarios em communhão com a Sé Apostolica

LEÃO XIII, PAPA

Veneraveis Irmãos, saúde e benção apostolica.

Tudo isto mostra claramente o que se deve esperar, em ultima analyse, do erro e do orgulho daquelles que collocam o homem no topo do universo, e que declaram que a natureza humana deve dominar em toda a parte e em todas as coisas. Tal poder não só lhes é impossivel atingir, mas ainda são incapazes de definir o que elle seja. O reino de Jesus-Christo extrae do amor divino a sua forma e o seu poder. Amar santamente e segundo a ordem tal é a sua base e tal é o seu vertice. Daqui resulta necessariamente para o homem a obrigação de cumprir sem restricção os seus deveres, de não lesar em nada os direitos de outrem, de julgar que os bens terrestres são inferiores aos do céu, de preferir, finalmente, a todas as coisas, o amor de Deus.

Quanto ao poder do homem que nega abertamente ao Christo, ou que se não importa desconhecê-lo, esse poder apia-se inteiramente no amor de si mesmo, é desprovido de caridade e ignora o que sejam as dedicações. Em verdade é legítimo que o homem mande, em nome de Jesus-Christo; mas só com essa condição: que sirva antes de tudo a Deus, que haura religiosamente na lei divina a regra e o modelo de seu procedimento.

Por lei de Christo, entendemos, não somente os preceitos naturaes, que se referem aos costumes ou aquelles que foram revelados divinamente aos primeiros homens—preceitos aos quaes, sem duvida, Jesus-Christo deu a forma perfeita e que elle elevou a uma dignidade suprema, formulando-os, interpretando-os e sancionando-os—mas tambem o restante de sua doutrina e todas as coisas que elle instituiu sem excepção. A principal destas coisas é seguramente a Igreja. E pode por ventura citar-se alguma instituição, que tenha Christo por auctor, que não esteja plenamente contida na Igreja? Em virtude do ministerio desta Igreja, solemnemente fundada por Elle, quiz por pôtar a missão que Elle proprio recebera de seu Pai, e como, por um lado, havia reunido nella tudo o que pôde assegurar a salvação do genero humano, por outro lado de-

cretou esta importantissima coisa: que os homens deveriam estar sujeitos á Igreja exactamente como a Elle, e torná-la cuidadosamente por guia em toda a sua vida. «Aperte que vos escuta, a mim escuta: aquelle que vos despreza, a mim despreza.» (Luc. X, 16.) E, pois, a Igreja que se torna preda, perle inteiramente a lei de Christo, e eis porque a Igreja é para o homem o caminho, assim como tambem o é Christo. Este é o caminho da salvação e de sua propria natureza; aquella é o caminho pela missão que lhe foi confiante e pela comunicação do poder divino. Daqui resulta que qualquer que quizer procurar a salvação fóra da Igreja, se engana em seu caminho e se entrega a inúteis esforços.

O que succede com os individuos succede, por mais ou menos, com os Estados. Tambem ellos devem dar fôco a Deus e a Christo, e não a si mesmos. O Criador e Redemptor da natureza humana, o Filho de Deus, é o rei e o senhor do universo, e possui um soberano poder sobre os homens, quer considerados particularmente, quer reunidos em sociedade. «Deus deu-lhe o poder e a honra e a realeza, e todos os povos, todas tribus, todas as linguas lhe obedecerão.» (Dan. VII, 14.) «Ora eu fui por Elle constituido rei. Dar-te ei as nações como tu h rãça e o teu dominio dilatarse á até as extremidades da terra.» (Ps. II) A lei de Christo, na sociedade e nos agrupamentos humanos deve, pois, revestir um tal valor que sirva para dirigir e governar, não somente a vida privada, mas tambem a vida publica. Visto que assim o ordenou e decidiu a vontade divina, e que ninguém lhe pode resistir impunemente, concluo-se que se não preza a republica onde quer que as instituições christãs não occupem o logar que lhes é devido. Posto de parte Jesus, a razão humana fica entregue á sua fraqueza, privada do seu maior apoio e da sua melhor luz. Obscurece-se então facilmente a noção da causa que, pela obra de Deus, gerou a sociedade commun dos homens. Esta sociedade existe sobreto para que, em virtude do sacramento dos laços sociais, os membros da sociedade realizem um bem natural, mas de maneira a harmonisá-lo completamente com o bem natural, perfeito e eterno, que está acima da natureza.

Governantes, governados, todos, com o espirito obedecido pela confusão das cousas, desviam-se do recto caminho não tem com effeito guia segura que possam seguir e não sabem onde hão de pa ar.

E' deploravel desgraça o desviar-se do recto caminho. Desertar da verdade é o tambem por similtantes razões. A verdade primeira, absoluta, essencial, é o Christo, quer dizer, o Verbo de Deus, e substancial e eterno com o Padre, que é uno com elle. «Ei sou o caminho e a verdade. Por consequência, si a razão humana busca a verdade, deve principia por o

belegr a Jesus Christo e ligar-se ao seu ministerio, visto que é a propria verdade que falla pela boca de Christo. Ha um grande numero de cousas no meio das quaes como um campo fértilissimo, e que lhe pertence como propriedade sua, o espirito humano pode dar um livre curso ás suas observações e investigações. A natureza faz mas que permittir o. Reclama-o.

O que é mais e contrario á natureza é não querer que a intelligencia se contenha nos seus limites, e repelle a reserva obrigatória e despreza a auctoridade de Christo que nos instrue. Esta doutrina, da qual depende a salvação de todos, pertence quasi exclusivamente a Deus e as coisas divinisimas. Não foi a sabedoria de qualquer homem que a engendrou. Foi o Filho de Deus que a recebeu integralmente da seu proprio Pai e a revelou a elle. «As palavras que me distes, eu lhas tenho dadi.» (Joan. XVII, 8).

Por consequente, esta doutrina comprehendida necessariamente muitas cousas que, sem contrariar a razão, — que de maneira alguma pôde succeder, — se encontram a uma tal altura a para razão humana jamais a pode alcançar comprehendendo, como não pôde comprehendendo qual seja, no fundo, a essência de Deus.

Visto que tantas com as mysteriosas existem, sobre as quaes a propria natureza lança um véo, das quaes gentio algum humano pôde dar a explicação e que, no entanto, nenhuma pessoa de bom senso pode por em duvida, seria usar da liberdade de um modo perverso não soffrer que haja mysterios collocados muito acima de toda a natureza, e dos quaes não é permittido penetrar a essência. Não quer que haja dogmas e não quer que haja religião christã. O espirito deve, pois, submeter-se humilde e fielmente á obediencia de Christo até ao ponto de se encontrar, para assim dizer, captivo pelo poder da divindade. «Radinha a captividade tola intelligencia na obediencia de Christo.» (II Cor. X 5).

Tal é exactamente a obediencia que o Christo exige e exige a com todo o direito, porque é Deus e só Elle, portanto, possui um soberano poder sobre a intelligencia humana, como o possui sobre a vontade. Curvando a intelligencia á obediencia de Christo, seu senhor, o homem de modo algum procede servilmente, mas de maneira muito conforme á razão, assim como a sua propria excellencia nativa. Por que se submete voluntariamente ao poder de de qualquer homem, mas de Deus, seu auctor e principio de todas as cousas, a quem pela lei da natureza se encontra sujeito, não se deixa prender pela opinião de um mestre humano, mas pela verdade eterna e immutavel.

Desta sorte, obtem simultaneamente o bem natural do espirito e a liberdade. O effeito a verdade nascida do ministerio do Christo põe em fôco a essência da causa,

assim como a sua medida. Si o homem, instruido deste conhecimento, obedece a verdade que percebeu, não se submete ás cousas, mas sujeitará as cousas, não subordinará a razão á paixão, mas a paixão á razão; repellindo a peccado das escravidões—a do peccado e da liberdade: «Conhecerás a verdade, e a liberdade vos libertará.» (Joan. VIII, 32).

Parece, pois, que aquelle, cuja intelligencia repelle o poder de Christo, luta com obstinação contra Deus. Mas libertos da auctoridade divina, não são destinados a tornar-se mais independentes. Tornam-se a influencia dalguma auctoridade humana. Escutem a experiencia o mostra—uma pessoa que escuta, a quem prestam vassalagem e que seguem como mestre. Alem disso, encorram o seu espirito, privado da comunicação das coisas divinas, no círculo mais estreito da sciencia, e até nas materias que são do minio da razão, chegam menos bem preparados a estudar com proveito. Existem, com effeito, na natureza, muitas coisas para a observação ou explicação das quaes a doutrina divina fornece grandes luzes. Não é mesmo raro que Deus, com o fim de castigar o seu orgulho, permitta que estes homens não atinjam a verdade, a fim de que sejam humilhados por onde peccaram. Por esta dupla causa vão-se frequentemente homens que, dotados de um grande talento e de uma sciencia notavel, chegam, to lavia, no estudo da mesma natureza, a conclusões tão absurdas que ninguém se enganou mais gravemente do que elles.

(Cont.)

### A IMPRENSA

Entre os factores multiplos da degenerescencia social, activa e sobranceira nos dominios de uma educação destruidora das normas sãs de seu legitimo principio, devemos determinar o pernicioso falseamento da imprensa como a mola mais vigorosa deste cortame infeliz.

Esquecendo a nobre missão que devia perpetuar sobre a terra de gyrar invariavelmente nos prismas traçados pelas leis da equidade, do criterio e da honestidade, a prodigiosa invenção do vidente de Mayença tem infelizmente se tornado a principal transgressora dos seus proprios dictames, alando-se tantas vezes nos seus reverberos mais intensos em prol de uma campanha de erros funestos, de torpes exhibições e das mais injustificaveis e criminosas animosidades.

Estribando-se na deploravel de imprensa fóra de todas as tratativas verdadeiras interpretativas sua liberdade, os corraes do moderno-jornalismo atisabem com industria acumentar uma troupe de petimetras ridículos que se annunciam inconscientes com as credenciais sua ignorancia e obscuridade.

A religião é em todos os centros da impiedade que se lapa a sociedade o professor de seus principios escriptos.

Há carencia de um profissional para escrever sobre o commercio, a industria, os governos e todos os ramos da cultura humana, mas a grande homem de letras, que conhece somente os factos e cizaes dizeras de um piquete de calçada, o que não expõe os segre los de suas primeiras lettras mal apoladas, o caixeirinho que, com usura habilitaria, o tro de fazendas e aquelle, unicamente se ufana de titulo de um grande lapso, pado, todos estão planamente habilitados para explicar a seu modo os mysterios da religião, não crendo, mas menoscando os seus dogmas.

Horresco dicens.

A Imprensa, como os primeiros a confessar, é o rutilo ideal da perfectibilidade, mas sendo ruinada no copo de seus sagrados e perigosos direitos; divorciada porem desta tão nobre e tão difficil e a perigosos principios, que a confraternizam muitas vezes com o ardoroso entusiasmo do mais impudico e da mais impudica trinação, menti e menti muito, que alguma coisa ha de fazer.

Infelizmente, no nosso percursão de echos desviados dos da responsabilidade seus programmas, entre horzannas e osol que se levam, tigos do poder, tal, erguem-se, me quibus, que lhas, não a causa,



DES  
de  
oco  
s contra  
sucedido  
osantia  
pergunt  
passo um  
uidando,  
né se que  
ano. Crie  
jovem o  
espanto;  
quívoco.  
ente, já o  
tira-se e  
se desui-  
olte nos  
o do seu  
al pouco  
estando a  
proprie  
antes de  
greja ro-  
de mite  
manifesta-  
longos  
clisio-ma  
a mud ar  
ais que  
lo Comen  
nhecido  
lhamos, so  
terão a  
se cida como  
Tudo o que  
Unidas pela mesma  
pam tras  
lhom -  
soro de dega  
le taugas infelizes  
zizam o dia da morte  
de recensa  
dante em am  
O mar batia  
altas do ro  
Sentadas no  
fisa em frento a praia, e  
dessa tristemente  
— Miha, amigos, não p  
mittido ver a luz do dia  
tante aperta, se um zepi  
conlho encantado de nos  
olhos esta noite melho  
ainda? ou talvez, que pro  
os conhecer? — terá o  
—? mar, respondem a  
dega. E, respondendo para  
se continuo ruido das enla  
quebrar no prai. A brisa b  
ven do oceano, o marulho  
gas e as delicias que elato  
né deste grande colosso, m  
alvinhar que o mar excede  
lexa a tudo quanto Deus  
E a travessia

[illegible]

a arvore, a burlaria—e os  
 por esses objectos, com a sua  
 historia da villa; e a orgia ei-  
 la burlaria por novo mto, a  
 com sua pela primeira vez e  
 disse—meu filho!  
 A Patria é o crucifixo e o  
 nosso pai se abraça n'um  
 como que nós nos abraçamos  
 bem antes de ir dormir o  
 sonno ao pé do que nos gerou  
 confiante da mesma aldea e  
 ella e nós nascemos.  
 A Patria é o coo-pilote da  
 liza e culpada entre si pelas re-  
 gões, p' lus orenhas e até pel-  
 guas.  
 A. Herculanu

---

Cartão de  
 Imprim  
 nesta  
 na.

**THEY OWN**

O «Mensageiros ingles contra este facto ultimamente succedido em Londres:

«Um jovem official protestante estava moribundo. Um pessoal familia, fervoroso catholico, perguntou-lhe se queria que chamasse um padre. Annuiu o doente cuidando, como o declarou depois, que se lhe ia chamar o ministro anglicano. Chegou o padre catholico, o jovem o recebeu com extranheza e espanto, reconhecendo-se êtão o equivoço. Para não affrontar o doente, já o sacerdote se dispunha a retirar-se, mas o doente pela lhe que se deixasse estar um pouco, e que volte nos dias seguintes.

Era tão affectuoso o zelo do seu visitante, que o jovem official pouco a pouco o seguiu a ir manifestando a seu interior e acabou a propôr algumas questões em assumpto de crenças e de praticas da Igreja romana. Nenhuns ares porém de maldade para a conversão manifestava; apenas deixava vez nas longes de inclinação para o catholicismo; mas nada de disposições para mudar de fôlego. O padre, o mais que se lhe affigurava poder obter, seria que o doente viesse a fazer um acto de contrição. N'uma das visitas cahiu a conversação sobre o culto que os catholicos dão ás imagens, estatuas e emblemas religiosos, o que tudo causava summo repugnancia ao jovem official. Antes de retirar-se, diz-lhe o padre:—« Agora é injuria para o conversão o malto. Ets aqui um d'aquelle obxetos que tanta repulsa vos causam. Queris arrastar um?—E o sacerdote se insignita á Apostolado da Oratório do Escapulario do Sagrado Coração de Jesus. Recebendo o doente e forçando-se-lhe os olhos para o fixar com attenção. Explica-lhe o padre o que significa o Coração, a Coroa de espinhos, o precioso Sangue e a invenção: e «Adventu sequimur te». Não repugnou o doente, antes se mostrou agradado. E tanto que, com a sua frequência militar d'ella; e está bem; apreço muito todos esses obxetos. Aqui tirou debaixo do braço travesseiro De vez em quando olhava para elles.»

Não obstante este bom senhal, o sacer dote ao sair de arrou aos parentes catholicos do enfermo, que o esperavam no fundo da esada, que não havia motivos para se fazerem muito na conversão do enfermo, e que elle por sua parte não contava com ella. O padre d'ali se dirigiu a uma reunião mensal de associados do Apostolado da Oratório, que nas primeiras sextas-feiras de cada mez se celebrava na Igreja da residência. Recomendou com muita instancia o official moribundo. No dia seguinte recebeu um recado que o chamava á casa do doente. Entrou. «Muito bem lhe dá o enfermo, estou resolvendo a questão que lhe?—» Disse-lhe as 5 horas da tarde da honra injustamente a hora d'êrreito dos associados. Ective a pensar t'nta a noite. Muitos vinhos olhei por a imagem e agora sinto-me alado. Vamos.

Muito commovido o padre com esta inesperada mudança, apressou-se a instruir o marneitos depois o a baptiza na Igreja e o confortava com os Sacramentos.

Ainda soffreu algum tempo, por vezes o assaltava n crises dolorosas. Mas em lugar de desesperar e blasphemar, como antes fazia, supportava todus esses lances com admiravel paciencia e resignação, e com grande edificação dos enfermeiros, que estavam admirados d'esta transformação. Por fim adormeceu no Senhor, dando sempre mostras de admiraveis sentimentos de fé.

Mais uma ultima salva pelo Sagrado



